

Uma breve história do Brasil

A brief history of Brazil



Djanira da Motta e Silva

[Sem título]. [S.d.]

Untitled, [Undated]

A brief history of Brazil

*Eloisa Pereira Barroso*¹

Brasília: myth and rationality in the history of the modernist city

Brasília, in the social imaginary, was dreamt of as a great and new civilization. Characterized by the ideal of abundance and plentifulness, Brasília, the tropical paradise, seems to have been the fulfillment of young Salesian Father John Bosco's prophecy, which announced the birth of a great civilization in the region of Goiás... sided by a lake, between parallels 15° and 20°. Brasília, the modernist city, cradle of a new civilization "gives form and identity to an uncivilized geography (the Central Plateau), which is tamed and settled by a race of heroes [...]" (HOLSTON, 1993, p.74). The city represents a kind of deliberate occupation of a barren land, where the brave incursion into the arid area of Goiás recreates and organizes life in the whole country. Brasília is a city born to give Brazil a new image. A city created to meet the demands of modernity.

Pursued by the logic of a modernizing discourse, it houses a reality able to consolidate a new man. Conceived as a "miraculous realism", the construction of the city determines what is real by means of a paradoxical discourse, where myth and reason hook one people's dream and are faced with the lucidity of a project. Brasília is an image which intends to summarize modernity, imbricated in a country with

¹ Associate Professor of the History Department of the University of Brasília (UnB), accredited to the UnB Postgraduate Program in History (PPGHIS).

Uma breve história do Brasil

Eloísa Pereira Barroso¹

Brasília: mito e racionalidade na trajetória da cidade modernista

Brasília, no imaginário social, foi sonhada como uma grande e nova civilização. Caracterizada pelo ideário de fartura e abundância, Brasília, o paraíso dos trópicos, parece ter sido a realização da profecia do jovem padre salesiano João Bosco que prenunciou o nascimento na região de Goiás de uma grande civilização... a bordo de um lago, entre os paralelos 15º e o 20º. Brasília, a cidade modernista, berço de uma nova civilização “ dá forma e identidade a um meio geográfico não civilizado, o Planalto Central, que será dominado e ocupado por uma raça de heróis” (HOLSTON, 1993, p.74). A cidade representa uma espécie de posse deliberada de uma terra vazia, onde o ato de desbravamento do sertão goiano recria e ordena a vida de todo o País. Brasília é uma cidade que nasce para dar uma nova imagem ao Brasil. Ela é criada para atender aos apelos da modernidade.

Acossada pela lógica de um discurso modernizador a cidade encerra uma espécie de realidade capaz de consolidar um novo homem. De um “realismo milagroso” a construção da cidade determina o real pelo discurso paradoxal, onde o mítico e o racional aferram o sonho de um povo e se depara com a lucidez de um projeto. Brasília é uma imagem que se quer síntese de uma modernidade, imbricada em um país com tempo histórico heterogêneo e carregado de situações díspares de

¹ Professora Associada do Departamento de História da Universidade de Brasília (UnB), credenciada ao Programa de Pós-Graduação em História (PPGHIS) da UnB.

heterogeneous historic periods and overwhelmed with unequal development stages. Such historic duplicity rooted in the modern city, placed at the heart of Brazil - a nation marked by contradiction - remains a blind spot. It is right at this blind spot that enigmatic effects are produced, resulting from the combination of rational, predictable development and a foundation metaphor. Such ambiguity underpins meanings materialized as foundation discursive memory.

Foundation discourses are grounded on fragments of history. It is through those reports that “novelty” finds its way to emerge. Taking memory as a possibility of legitimizing institutions and institutionalizing itself, symbolic spaces are created to result in semantic processes capable of embracing the inauguration of a new order of meanings. Such order attempts to break up with the past and create a new tradition (ORLANDI, 2001).

In the aforementioned perspectives, Brasília is a type of site that merges singularity and sets a new enunciative landscape for the country. A new country emerges, in which meanings and subjects are constituted simultaneously in a circumscribed space, where meanings are produced in time/historical, spatial and subjective dimensions. Brasília is one of those cities in which *civitas* and *urbes* are joined together to form an identity based on the summary of multifaceted wealth comprising a rationally planned endeavor to coincidentally model the urban space. Therefore, from the rational thinking of technicians, a project sprouts from the board in order to accept the sociopolitical view behind Brazilian society. Although it is depicted as a modernizing effort of Brazilian society, Brasília did not prevent the emergence of social differences. Modern buildings, of monumental architecture, were not strong enough to stop the solidification of past traditions.

Brasília is a species of dramatic final touch of the great idyllic projects of Brazilian modernity. At the heart of Brazil, the city was built as to spring novelty into being, as to spring a modern society into being, rooted in the modernizing rationality. Brasília is today, but it is also yesterday, since it could not prevent the invasion of Brazilian society's ambiguity. The city is on the threshold of old and new revealing the strict bonds between modernity, modernization processes and urban environment. Brasília represents the possibility of stabilizing political socialization. With a pathway completely invented by politics, the city is an effort towards rationality. There is a dream-like integration of the

desenvolvimento. Essa duplicidade histórica arraigada na cidade moderna, situada no coração do Brasil, uma nação marcada pela contradição, permanece como um ponto cego. E é nesse ponto cego, onde se produz efeitos enigmáticos no qual convive um desenvolvimento racional e previsível e se encerra também uma metáfora da fundação. Tal dubiedade sedimenta sentidos na forma da memória discursiva fundacional.

Os discursos fundadores se instalam aproveitando fragmentos da história. É por meio dos relatos que ele aproveita para fazer emergir o “novo”. Ao partir de uma memória capaz de legitimar as instituições e institucionalizar a si mesma, há a instalação de espaços simbólicos dos quais surge um processo significativo capaz de agregar a instauração de uma nova ordem de sentidos. Ordem essa responsável por procurar estabelecer o rompimento com o passado e criar uma nova tradição (ORLANDI, 2001).

Nas perspectivas apontadas, Brasília é uma espécie de sítio que aglutina singularidade e estabelece para o País uma nova paisagem enunciativa. O surgimento de um novo país, em que significados e sujeitos se constituem ao mesmo tempo em um espaço circunscrito, onde se dá a produção de sentidos nas dimensões temporais/históricas, espaciais e subjetivas. Brasília é uma dessas cidades em que *civitas* e *urbes* se juntam para formar uma identidade constituída a partir da síntese de uma riqueza multifacetada que abrange uma empreitada, racionalmente planejada, para orientar, coincidentemente, o espaço urbano. Portanto, do pensamento racional de técnicos, surge na prancheta um projeto capaz de aceitar a visão sociopolítica constitutiva da sociedade brasileira. Embora se constitua como um esforço modernizador da sociedade brasileira, Brasília não impediu o surgimento das diferenças sociais. Os prédios modernos, de arquitetura monumental, não foram suficientes para impedir a sedimentação das tradições do passado.

Brasília é uma espécie de remate dramático dos sonhos dos grandes projetos da modernidade brasileira. No coração do Brasil, a cidade foi construída com a intenção de fazer brotar o novo, fazer brotar uma sociedade moderna enraizada na racionalidade modernizadora. Brasília é o agora, mas é também o passado, na medida em que não conseguiu impedir a invasão da dubiedade da sociedade brasileira. A cidade vive no limiar entre o velho e o novo de modo a revelar os vínculos estreitos entre modernidade, processos de modernização e ambiente urbano Brasília representa a possibilidade de estabilizar a sociabilização política. Com um percurso inteiramente inventado pela política, a cidade é um esforço de afirmação da racionalidade. Há

heart with the coast of Brazil, of local with global, of tradition with modernity.

The phantasmagorical aura of the city lays in ambivalence. Time - from board sketches up to now - seems to strive for constant retracing and remaking as its dialectical image is always in need for re-significance. After so many years, its foundation discourse still marks the city's image. After 60 years, it is still recognized for its palaces, wide avenues, absence of corners, of sidewalks, for its empty spaces, and, finally, as the core of political power... There is an installed imaginary in which the image of "fantasy island" is weaved in a world characterized by alienation.

Brasília is made of this ambiguous relationship in which the appeal for novelty mixes either a radical denial of the Brazilian past or the traditional connotation of popular fairs where residents try to recover their origins and regional traces. The resident of such city, when not in those fairs, walks by the limited spaces destined to pedestrians, from one end to the other, with a completion marked with the condition of those who carry the weight of an spectral architecture of light, white palaces, capable of suspending their memory as construction operators, as the night falls down in the Central Plateau.

The phantasmagorical loss of historicity is translated into a magic-like progress. The city was raised with no evidences of the past. Erasing the tincture of history was achieved through organized work and technique, the productive logic of construction conveyed an ageless place. With architectonic forms that combine awe, beauty and daunt and that suggest ecstasy, the city, through dream and lightness, becomes a translation of poetic fullness, a dialectic synthesis of socialist architectonic aesthetics and a political project of a populist government. The city thoroughly denies history; it predicts the future. Brasília is already ready in the future, waiting for the future. The city is spectral but dialogues with utopia made real, it makes and remakes itself as a kind of document of the modernization process. It houses a dubious logic in the phantasmagoria of the rational city of urbanist Lucio Costa who mixes the symbol of the airplane and of the cross in the original draft, documenting the duality of the Brazilian society, a society where modernity and tradition can coexist. As a type of *bricoler*, Brasília gathers divergent elements, myth and history are mingled in its explanation. The mixture of myth - the city of Dom Bosco's prophecy - and modernity - the architectonic project - granted the city the possibility of making the unmakeable - utopia. Born out of people's desire, as President Kubitschek would say; of an inspiration, as Lúcio

uma espécie de sonho de integração do coração ao litoral do Brasil, do local com o global, da tradição com o moderno.

A fantasmagoria da cidade está assente na ambivalência. O tempo, desde a sua criação nas pranchetas, parece necessitar sempre ser retomado e refeito, sua imagem dialética necessita sempre ser ressignificada. O seu discurso fundador, tantos anos depois, ainda marca a imagem da cidade. Após 60 anos, ainda é reconhecida pelos palácios, pelas avenidas largas, pela ausência de esquina, pela falta de calçadas, pelos espaços vazios, como centro de poder político... Há uma instituição de um imaginário no qual se tece a imagem de uma “ilha da fantasia” em um mundo marcado pela alienação.

Brasília é constituída dessa ambígua relação em que a atração pelo novo mistura, ora a negação radical do passado brasileiro, ora assume a conotação tradicional das feiras livres onde os habitantes tentam recuperar suas origens e suas marcas regionais. O morador da cidade, fora dessas feiras anda nos espaços, exíguos aos pedestres, de um lado para outro, com uma expressão marcada pela condição de um indivíduo que sente o peso de uma arquitetura espectral dos palácios brancos e leves, capazes de suspender, nas noites do Planalto Central, a memória da gente construtora.

A perda fantasmagórica da historicidade traduz um progresso calcado numa idéia de magia. A cidade foi criada sem marcas do passado. Apagar vestígios da história deu-se pelo uso de técnica e trabalho organizado, a ordem produtiva da construção traduziu um lugar sem idade. Com as formas arquitetônicas que combinam surpresa, beleza e audácia e que sugerem o êxtase, o sonho e a leveza fazem da cidade uma tradução de plenitude poética, síntese dialética da estética arquitetônica socialista e um projeto político de um governo populista. A cidade é a negação total da história, ela é a antecipação do futuro. Brasília já está pronta no futuro, esperando o futuro. A cidade é espectral, mas dialoga com o real utópico, ela se faz e se refaz como uma espécie de documento do processo de modernização. Nela há uma dualidade na fantasmagoria da cidade racional do urbanista Lúcio Costa que mistura no desenho original o símbolo do avião e da cruz, documentando a dualidade da sociedade brasileira, uma sociedade capaz de conviver com o moderno e com o tradicional. Como uma espécie de *bricoler*, Brasília reúne elementos díspares, mito e história se confundem na sua explicação. A junção do mito, a cidade da profecia de Dom Bosco e da modernidade do projeto arquitetônico conferiu à cidade a possibilidade de realizar o irrealizável, a utopia. Nascida do desejo do povo, como diz Juscelino; de um momento de inspiração, no discurso de Lúcio Costa; e da síntese de

Costa has put it; and of the combination of an architecture which tries to unite ecstasy, dream and lightness, in the words of Oscar Niemeyer; Brasília, since its very beginning, has gathered distinct elements (HOLSTON, 1993). In Brasília, one will find the opposite way of a natural historical process, the city is not made out of a social construction, the concept of *urbe* does not underpin its original plan. In its foundation discourse, Brasília is *civita*, for it will produce the new man. The leap from archaic to modern arises from miracle, the city is laid in mystery, and, as every other mystery, it cannot be deciphered, only accepted. Its architectonic shapes produce senses in which the urban narrative, at first, silences the individual, amends Brazilian modernity flaws, attempts to erase the historic mistakes from the national past. In its relationship with the symbolic, the founding discourse can embrace this association of senses, in which a possible urban order consubstantiates an epic and redeeming project, able to create the *civitas* and to make the new Brazilian.

However, Brasília is both objectified history and changed history, where the resident learns typical habits of the environment, and, because of that, the city cannot be seen just as Stone Town. As any other city, it has music, poetry, graffiti, street vendors, formal and informal workers, trade centers, political life, to sum up, it has everything that makes it the owner of an urban discourse. Included in the city's own physical shape, the discourse deterritorialize - though it does not deny its founding discourse - and transforms the urban space into an open text to impart new meanings, new discourses creating allegories. Brasília's residents deny the simulation of organized, planned city. During the denial process, they pose on themselves, as urban subjects, the task to reformulate the planned, bureaucratic space, rationally instituted on the boards. As an example are the administrative regions, mostly created by invasions. They cross over the original plan and come up with processes that circumscribe the founding discourse to create new metaphors.

Sixty-one years after April 21 of 1960, inauguration date of the city, the disorganization of the urban imaginary - previously thought of through the foundation discourse - is real. Disorganized, this imaginary presents the subject delivered and opened up to urban life. Brasília, symbol of the modernist city, place of quality of life could not stand up to time effects. As years went by, the city has trespassed the limits of the master plan: today with 2 506 000 residents, it surpasses by far the 500 thousand initially previewed in the original project. Not immune to social contradictions, the city concentrates segregation and irregular occupation of the urban space where land management does not result in urban sustainability. Considered as a means to improve quality

uma arquitetura que tenta juntar o êxtase, o sonho e a leveza, nas palavras de Oscar Niemeyer; Brasília desde o seu início reúne elementos díspares (HOLSTON, 1993). Em Brasília se tem uma reversão do processo natural da história, a cidade não é feita a partir de uma construção social, a ideia da *urbe* não permeia seu plano original. No discurso fundador, Brasília é a *civita*, pois ela fará o novo homem. O salto do arcaico para o moderno é fruto do milagre, a cidade está no plano do mistério e como todo mistério não é para ser decifrada, mas aceita. Suas formas arquitetônicas produzem sentidos em que a narratividade urbana, inicialmente, silencia o indivíduo, sutura as falhas da modernidade brasileira, tenta apagar os equívocos históricos do passado nacional. Na relação com o plano do simbólico, o discurso fundador pode permitir essa adjunção de sentido, na qual uma possível ordem urbana se consubstancia em um projeto épico e redentor capaz de criar a *civitas* e fazer o novo brasileiro.

Mas Brasília é tanto a história objetivada, quanto a história transformada, cujo morador desenvolve hábitos típicos desse ambiente, dessa maneira não pode ser vista apenas como a cidade da pedra. Como qualquer outra cidade ela possui música, poesia, pichações, ambulantes, trabalhadores formais e informais, centros comerciais, vida política, enfim, ela tem tudo aquilo que a torna possuidora de um discurso urbano. Incluído na própria forma material da cidade, esse discurso desterritorializa – embora não negue o discurso fundador – e transforma o espaço urbano em texto aberto para ser investido de novas significações, de novos discursos criando alegorias. Os habitantes de Brasília negam a simulação da cidade organizada e planejada. Eles, no processo de negação, se impõem como sujeitos urbanos para reformular o espaço burocrático planejado e instituído racionalmente nas pranchetas. A exemplo disso estão as regiões administrativas, criadas quase sempre por meio de invasões, elas atravessam o plano original e criam processos que circunscrevem o discurso fundador para construir novas metáforas.

Sessenta e um anos depois do dia 21 de abril de 1960, data da inauguração da cidade, a desorganização do imaginário urbano pensado inicialmente pelo discurso fundador é uma realidade. Desorganizado, esse imaginário apresenta o sujeito entregue à vida urbana. Brasília, o símbolo da cidade modernista, lugar da qualidade de vida não resistiu aos efeitos da passagem do tempo. Com o passar dos anos a cidade já extrapolou os limites do plano original, hoje com 2 506 000 habitantes supera em muito os 500 mil previstos no projeto original. Sem estar imune às contradições sociais, a cidade concentra um nível de segregação e uma ocupação desregulada do espaço urbano em que a gestão da terra não constrói uma sustentabilidade urbana. Considerada como uma possibilidade de melhorar a qualidade de vida, a cidade é

of life, the city is now an important migration hub, attracting people from different places in the country. With a high number of residents, without a consolidated industrial hub and having an economically-active (employed) population of 1 322 000 inhabitants, the city holds a quite significant number of unemployed and informal workers, reaching 291 thousand individuals (MERCADO..., 2020).

Although the Pilot Plan, the South Lake and the North Lake indicate a high-standard quality of life, what is seen in the streets of the peripheral administrative regions is a more heterogeneous situation. If one visits the new settlements, the scenery is disheartening. The poverty conditions to which men, women, teenagers and children are submitted to are strikingly opposed to the reality of high-medium class neighborhoods. The relationships established between the State and individuals in the process of urban occupation in the city of Brasília become a more complex issue, not only related to that area, but to a whole urban occupation pattern in the history of Brazil. Once again Brasília is not detached from its origin, namely: to represent Brazil. The individual, within this urban space, is different from the man intended by the ideal of *civitas*, i. e., he establishes new distinctions in the urban narrative game, joining flesh and stone. He goes beyond the initial discourse and searches to understand this space full of symbology in order to find out the meanings of the city built at the heart of Brazil.

References

BENJAMIN, Walter. *Charles Baudelaire: um lírico no auge do capitalismo*. São Paulo: Brasiliense, 1989. 271 p. (Obras escolhidas, v.3).

HOLSTON, James. *A cidade modernista: uma crítica de Brasília e sua utopia*. São Paulo: Companhia das Letras, 1993. 362 p.

MERCADO de trabalho no Distrito Federal. *Pesquisa de Emprego e Desemprego do Distrito Federal*. Brasília, DF: Companhia de Planejamento do Distrito Federal - Codeplan, v. 30, n. 9, 2020. Available from: <http://www.codeplan.df.gov.br/publicacoes/>. Cited: May 2021.

ORLANDI, Eni de Lourdes Puccinelli (Org.) *Cidade atravessada: os sentidos públicos do espaço urbano*. Campinas, SP: Pontes, 2001. 190 p. (Cidade, linguagem, sociedade, 1).

PAVIANI, Aldo. *Brasília: a metrópole em crise: ensaios sobre urbanização*. Brasília, DF: Editora da UnB, c1988. 113 p. (Brasília, 2).

Translated by Gisele Flores Caldas Manhães

atualmente um importante eixo migratório atraindo gente de diversos lugares do País. Com uma quantidade de moradores alta, sem um pólo industrial consolidado e uma população economicamente ativa (empregada) de 1 322 000 mil habitantes, é significativo o número de desempregados e trabalhadores informais, que chega a um contingente de 291 mil indivíduos (MERCADO..., 2020).

Embora o Plano Piloto, o Lago Sul e o Lago Norte indiquem um alto padrão de qualidade de vida, o que se vê nas ruas das regiões administrativas periféricas é uma situação mais heterogênea. Se visitarmos os novos assentamentos, a realidade observada é desalentadora. As condições de miséria às quais estão submetidos homens, mulheres, adolescentes e crianças contrapõem de forma assustadora à realidade dos chamados bairros da classe média alta. As relações estabelecidas entre Estado e indivíduos no processo de ocupação urbana na cidade de Brasília tornam-se uma problemática mais ampla que não se restringe somente ao quadrilátero, mas a toda uma situação de ocupação urbana na história do Brasil. Mais uma vez Brasília não se desvincula da sua origem, qual seja: representar o Brasil. O indivíduo, circunscrito nesse espaço urbano, distingue-se do homem pretendido pela ideia da *civitas*, ou seja, estabelece novas distinções do jogo das narrativas urbanas juntando a carne e a pedra. Ele ultrapassa o discurso inicial e procura compreender esse espaço carregado de simbologia para desvendar os sentidos na cidade construída no coração do Brasil.

Referências

BENJAMIN, Walter. *Charles Baudelaire: um lírico no auge do capitalismo*. São Paulo: Brasiliense, 1989. 271 p. (Obras escolhidas, v.3).

HOLSTON, James. *A cidade modernista: uma crítica de Brasília e sua utopia*. São Paulo: Companhia das Letras, 1993. 362 p.

MERCADO de trabalho no Distrito Federal. *Pesquisa de Emprego e Desemprego do Distrito Federal*. Brasília, DF: Companhia de Planejamento do Distrito Federal - Codeplan, v. 30, n. 9, 2020. Disponível em: <http://www.codeplan.df.gov.br/publicacoes/>. Acesso em: maio 2021.

ORLANDI, Eni de Lourdes Puccinelli (Org.) *Cidade atravessada: os sentidos públicos do espaço urbano*. Campinas, SP: Pontes, 2001. 190 p. (Cidade, linguagem, sociedade, 1).

PAVIANI, Aldo. *Brasília: a metrópole em crise: ensaios sobre urbanização*. Brasília, DF: Editora da UnB, c1988. 113 p. (Brasília, 2).